

A PEDAGOGIA DO IMAGINÁRIO EM GASTON BACHELARD

Luzia Batista de Oliveira SILVA
Mestre em Filosofia - PUCSP

RESUMO

A pedagogia do Imaginário em Gaston Bachelard nos leva a refletir um pouco mais o papel do imaginário criador para a alma humana. Coloca em evidência o papel do educando e do educador diante de uma sociedade que não se vê como uma escola. O pensador chama a atenção para o abuso de regras, de esquemas, para o abuso de saber, que de maneira superficial esconde a complexidade do aprendizado humano.

RÉSUMÉ

La pédagogie de l'imaginaire chez Gaston Bachelard nous fait réfléchir sur le rôle de l'imaginaire dans l'éducation.

Para este trabalho, usaremos como ponto de referência da teoria dos complexos, o complexo de Prometeu e o complexo de Cassandra que são importantes para melhor compreendermos o símbolo dos pais e mestres.

O complexo de Prometeu, a ruptura com pais e mestres, está relacionado com todas as tendências que nos impulsionam a ultrapassar, nossos heróis(pais e mestres).

Em um outro trabalho: *Psicanálise, Poética e Epistemologia*¹, buscamos a caracterização do complexo de Prometeu em relação à obra estética. Na poética Bachelard se refere para o exame deste complexo, a **Ducarla**, em *Du feu complet*, In Bachelard, *A psicanálise do fogo*, p.11-9.

A mudança, o desenvolvimento inerente a todo ser humano, pode numa postura positiva, nos impulsionar, nos impelir a uma “auto-afirmação” ou ultrapassamento dos nosso heróis.

Podemos assinalar como característica do complexo de Prometeu, o processo de vencer etapas. Bachelard chama a atenção para a necessidade do próprio educador não só perceber que o educando está num processo, mas que ele próprio se sinta em pleno processo de desenvolvimento de suas potencialidades e superação de si mesmo.

O complexo de Cassandra: a ameaça ao “ouro do possível”, é o complexo que denuncia o abuso do saber ou a profetização do futuro das crianças e adolescentes pelos educadores. Bachelard se refere a **Erik Satie** com a frase: “on me disait, quand j'étais petit: tu verras, quand tu seras grand. Je suis un vieux monsieur: je n'ai encore rien vu”, Léautaud, N.R.F. Janvier 1939, In Bachelard, *Le rationalisme appliqué*, p.75. Também Bachelard se refere para o exame deste complexo, a **Goethe**, em *Dichtung und Wahrheit* - Poesia e Verdade² e a Wells em *l'Autobiographie de Wells*³, Wells narra a história de Judd, um professor de geologia, que tenta fazer

com que os alunos vejam e sintam as coisas como ele acredita que elas são.

Podemos relacionar ao complexo de Cassandra a desvalorização do papel do educador, e Bachelard nos faz ver que assim como Cassandra que profetiza e não é acreditada, há mestres que profetizam o futuro de crianças e adolescentes na esperança de obter êxitos para problemas do presente. Mas o agir de forma autoritária denuncia o complexo de Cassandra, que se for trabalhado de forma positiva, pode levar o educador a buscar uma autoridade com rigor, mas sem terror.

O complexo de Cassandra é mais que uma denúncia ao abuso de autoridade - abuso de poder ou de saber, é também um incentivo a olharmos, a vigiarmos a nossa própria conduta perante a sociedade de formação de seres.

A complacência do educador com sua própria autoridade muitas vezes leva-o a considerá-la como sendo sempre: “moral, legítima e útil”⁴.

Mas, pergunta Bachelard: “se a autoridade for tudo isso, será que o educador a utiliza para si mesmo?”⁵.

Bachelard denuncia também o fato do educador adotar uma postura de advinho ou receitista, ignorando que as possibilidades intelectuais de alguém não estão claras nem para este alguém nem para o educador.

Assim racionalizar o futuro é desconhecer em si mesmo as verdadeiras razões inconscientes deste ato. A razão não deve ser imposta, a razão se impõe por si mesma.

Para Bachelard, o autoritarismo detectado nos casos particulares ou nos relacionados à vida intelectual, ocorre por “abuso do saber, mais ainda que o abuso do poder que exercem sobre os outros. O complexo de Cassandra arma um sadismo no educador. O profetizado é uma sanção que parece sem resposta”⁶.

A autoridade existe, segundo Bachelard, para o agirmos com rigor, mas nunca com terror, pois, “a severidade é necessária para a educação da criança, como para a cultura do adolescente. Mas é necessário descartar a severidade arbitrária, ditatorial, absoluta, em proveito de uma severidade justa que se desenvolve mais discursivamente no apelo necessário ao progresso que marca todo psiquismo em busca da cultura”⁷.

O desenvolvimento da racionalidade deve considerar que a crítica da dialética do “racionalismo

ensinante” e do “racionalismo ensinado” tem dois momentos essenciais:

- a) do mestre ao aluno
- b) do aluno ao mestre

Bachelard parece ter uma resposta à problemática moderna da educação. Mas Bachelard não nos oferece nenhuma receita pronta e certamente não a encontraremos pronta. Não existe uma saída automática para questões tão complexas como as já existentes na área da educação. Mas Bachelard poderá nos ajudar a levantar algumas questões relevantes, como:

A imaginação contradiz o pensamento? Ser capaz de pensar é ser capaz de estudar e de sonhar? Por que nosso autor insiste tanto na temática do imaginário?

Se podemos usar a reflexão para produzir um discurso, assim como podemos usar a imaginação para produzir um sonho, uma atividade inválida, inviabiliza a outra? Para Bachelard, ser capaz de pensar é ser capaz de sonhar.

A infância é considerada um processo educativo, e este processo nunca é passivo, é por natureza ativo.

Para nosso autor um educador deve buscar sempre estar ativo, pois um educador que não volta à escola estaciona em sua evolução.

Como detectar o velho que está na criança e a criança que está no velho quando estes apenas se confundem e se atropelam? O educador que apenas repete o conteúdo não é capaz de fazer esta distinção

O estado de criança não é o estado de infantilização, mas um estado onde devemos assumir nossa infância a partir de nosso amadurecimento. Tal como o fazem os poetas.

E Georges Jean, ex-aluno e estudioso de Bachelard, diz: “um professor que não volta a escola durante sua vida não pode ser considerado um professor”⁸.

Esta idéia pode nos fazer compreender melhor o grito de Lautréamont contra o educador e seu orgulho de ensinar, contra uma postura severa, contra as formulas e esquemas. A luta de Lautréamont é a nossa luta contra tudo que se impõe à nossa razão, a favor de uma liberdade criadora.

Segundo Georges Jean a tendência da educação é:

- forçar a inteligência da criança e do adolescente para que estes se convertam em homens das tecno-estruturas, numa sociedade que só valoriza a super-industrialização;

- esperar que o dinamismo espontâneo da afetividade e da imaginação transforme a criança em um adulto.

Bachelard não nos oferece nenhuma receita pronta contra tudo isto, mas nos faz, segundo o estudioso, sugestões, afirmando:

- que a *simplicidade* “não é um estado de coisas, mas um estado de alma... não somos simples porque acreditamos, mas porque acreditamos é que somos simples”⁹;

- que a *verdade* “é filha da discussão e não filha da simpatia”¹⁰;

- que a *complexidade* é necessária, pois “tudo que é fácil de ensinar é inexato”¹¹ - é sempre pobre, superficial e vago;

- que a *pedagogia* deve ser considerada a arte de ajudar a criança a assimilar o conhecimento e as práticas científicas e nunca a arte de vulgarizá-las.

A educação deve buscar:

Uma *severidade justa*, necessária para quem quer adotar uma atitude de responsabilidade. Mas uma atitude responsável deve ser criadora, deve ser uma atitude de abertura, que permita que o “racionalismo ensinante” e o “racionalismo ensinado” trabalhe nos dois movimentos: do mestre ao aluno, e do aluno ao mestre, considerando que ambos têm algo a ensinar e algo a aprender.

Bachelard está na verdade contra uma sociedade e um indivíduo fechados. “Uma cabeça bem feita deve portanto ser refeita”¹².

O indivíduo, neste sentido, é sempre o obstáculo principal ao próprio avanço.

E o autor francês, diz: “acho surpreendente que os professores de ciência, mais do que os outros se possível fosse, não compreendam que alguém não compreende. Poucos são os que se detiveram na psicologia do erro, da ignorância e da irreflexão”¹³.

Para compreender que não se compreende é necessário considerar:

- que o espírito deve estar em alerta, aberto e desperto;

- que é necessário caminhar junto com a criança e o adolescente, escutar e olhar a estes e a si mesmo.

Se a essência mesma da reflexão é compreender que não se compreende, e se tanto a razão como a imaginação nos conduzem à tomada de consciência, como considerar a imaginação como atividade de divagações, de dispersão?

Na esfera da educação que papel devemos atribuir à imaginação?

Bachelard diz: “creio que nos instruímos *contra* algo, talvez *contra alguém* e inclusive *contra si mesmo*”¹⁴ - contra tudo que ocultamos em nós mesmos, ou seja, contra:

- uma sociedade sem escola;

- uma sociedade que crê que a escola está a seu serviço e nunca se vê como uma escola;

- uma educação passageira;

- o conformismo e a comodidade intelectual;

- uma postura endurecida;

- uma crítica destrutiva.

O pensador francês busca instaurar:

- uma sociedade que seria uma escola;

- uma escola a serviço do homem;

- uma educação permanente;

- uma prática reflexiva.

Para Bachelard “seguir sendo um estudante deve ser o voto secreto de um professor”¹⁵.

Se há um caminho que podemos considerar em Bachelard é que a educação deve ser recíproca e permanente entre mestres e alunos.

O pensador francês também sugere uma “orientação” do devaneio infantil, espontâneo, característico da natureza humana e fundamental para a formação e desenvolvimento da criança.

É necessário educar, auxiliar a alma sonhadora, infantil. É importante o respeito e a compreensão, pois o amadurecimento intelectual não é um processo isolado no desenvolvimento do ser humano.

Permanecer na *infância do espírito* é permanecer num processo prático, na mobilidade de nosso próprio espírito.

É necessário buscarmos uma dialética capaz de assumir a juventude da nossa inteligência e o nosso direito de sonhar.

Em que medida acreditamos que o imaginário contribui como fator educativo na formação escolar?

Ao denunciar o complexo de Lautréamont como fidelidade aos instintos primitivos, Bachelard afirma o poder do imaginário criador como mais forte que a experiência, mais forte que qualquer repressão. A agressão é o mordente que impulsiona o crescimento intelectual, ela é necessária ao espírito sonhador, pois a evolução do pensamento não se faz sem uma revolução do espírito.

A pedagogia do imaginário se constitui desta forma como fator educativo da alma humana.

Educação e aperfeiçoamento se fazem através da racionalidade, mas não necessariamente descartando outros instrumentos que também são favoráveis para a evolução do pensamento.

Assim, chamamos a atenção para o papel do imaginário criador como fator educativo. Chamamos a atenção para a necessidade de conquistarmos liberdade e autonomia racional.

NOTAS

- (1) Luzia B. de O. Silva, *Psicanálise, Poética e Epistemologia: A contribuição de Gaston Bachelard*. Dissertação de Mestrado PUCSP-1997
- (2) Gaston Bachelard, *Le Rationalisme appliqué*, p.76
- (3) Idem
- (4) Idem, p.73
- (5) Idem
- (6) Idem, p.76
- (7) Idem
- (8) Georges Jean, Bachelard, *la infancia y la pedagogía*, p.135
- (9) Gaston Bachelard, *Essai sur la connaissance approchée*, p.101
- (10) Gaston Bachelard, *A Filosofia do Não*, p.134
- (11) Idem, p.25
- (12) Gaston Bachelard, *A formação do espírito científico*, p.16
- (13) Gaston Bachelard, *A formação do espírito científico*, p.23
- (14) Gaston Bachelard, *L'Engagement rationaliste*, p.34
- (15) Gaston Bachelard, *Le Rationalisme appliqué*, p.12